

Trabalhando o Carnaval

Faixa etária: Mocidade

Música:

| Chico Buarque - Noite Dos Mascarados (Ft. Elis Regina) | Chico Buarque - Noite Dos Mascarados (Ft. Elis Regina) |
|--|--|
| [Chico Quem é você? | [Chico Quem é você? |
| [Elis] Adivinha se gosta de mim | [Elis] Adivinha se gosta de mim |
| [Coro] Hoje os dois mascarados | [Coro] Hoje os dois mascarados |
| Procuram os seus namorados | Procuram os seus namorados |
| Perguntando assim | Perguntando assim |
| [Chico] Quem é você?, diga logo | [Chico] Quem é você?, diga logo |
| [Elis] Que eu quero saber o seu jogo | [Elis] Que eu quero saber o seu jogo |
| [Chico] Eu quero morrer no seu bloco | [Chico] Eu quero morrer no seu bloco |
| [Elis] Eu quero me arder no seu fogo | [Elis] Eu quero me arder no seu fogo |
| [Chico] Eu sou ceresteiro, poeta e cantor | [Chico] Eu sou ceresteiro, poeta e cantor |
| [Elis] O meu tempo inteiro só zombo do amor | [Elis] O meu tempo inteiro só zombo do amor |
| [Chico] Eu tenho um pandeiro | [Chico] Eu tenho um pandeiro |
| [Elis] Só quero um violão | [Elis] Só quero um violão |
| [Chico] Eu nado em dinheiro | [Chico] Eu nado em dinheiro |
| [Elis] Não tenho um tostão | [Elis] Não tenho um tostão |
| Fui porta-estandarte, não sei mais dançar | Fui porta-estandarte, não sei mais dançar |
| [Chico] Eu, modéstia à parte, nasci para sambar | [Chico] Eu, modéstia à parte, nasci para sambar |
| [Elis] Eu sou tão menina | [Elis] Eu sou tão menina |
| [Chico] Meu tempo passou | [Chico] Meu tempo passou |
| [Elis] Eu sou Colombina | [Elis] Eu sou Colombina |
| [Chico] Eu sou Pierrot | [Chico] Eu sou Pierrot |
| [Coro] Mas é Carnaval, não me diga mais quem é você | [Coro] Mas é Carnaval, não me diga mais quem é você |
| Amanhã tudo volta ao normal; Deixa a festa acabar | Amanhã tudo volta ao normal; Deixa a festa acabar |
| Deixa o barco correr; Deixa o dia raiar | Deixa o barco correr; Deixa o dia raiar |
| Hoje eu sou da maneira que você me quer | Hoje eu sou da maneira que você me quer |
| O que você pedir, eu lhe dou | O que você pedir, eu lhe dou |
| Seja você quem for; Seja o que Deus quiser | Seja você quem for; Seja o que Deus quiser |
| Seja você quem for; Seja o que Deus quiser | Seja você quem for; Seja o que Deus quiser |

textos pra reflexão:

01)

Encontro com o Self

"Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus." Mateus, 5:5 e 9.

Mais do que evidente o sentido que se pode aplicar a essa colocação do Cristo, pois ela vai direto ao Espírito, sem a necessidade de complexas interpretações. A mensagem do Cristo é a da paz incondicional. Por mais que se lhe atribua

atos de intransigência na defesa de suas idéias, não se pode negar que sua mensagem é inteiramente pacifista.

Em todas as parábolas do Evangelho pode-se ver o sentido profundo que se pretende alcançar, buscando colocar o ser humano em contato direto consigo mesmo e com Deus. A mensagem é de reflexão da própria consciência de quem ouve, levando-a a debruçar-se sobre si mesmo. Proporciona um mergulho no *si mesmo*, apaziguando toda forma de violência ou de projeção externa. É uma mensagem de paz, para a paz e em paz.

Além de nos colocar em contato com a necessidade de nos pautarmos externamente em atitudes de não-violência, convida-nos ao apaziguamento do nosso mundo íntimo, muitas vezes em turbilhão, face aos desequilíbrios alicerçados em experiências desarmoniosas do passado. A não-violência não é apenas um comportamento externo, mas, principalmente, um estado de espírito. Por força das leis de Deus, nosso estado interior atrai circunstâncias externas no intuito de proporcionar o necessário equilíbrio e aprendizagem. A violência externa que nos atinge é fruto da desorganização interna que nos constitui. Equilibrar o mundo interior significa não mais necessitar atravessar processos educativos onde a violência seja componente.

As dificuldades externas ocorrem em função da necessidade de educarmos nosso mundo interno. É o mundo interno que "comanda" o externo. Nas vezes que questionamos a Vida sobre o motivo pelo qual ainda atravessamos certos problemas, devemos nos responder que continuaremos a vivenciá-los até que nos equilibremos interiormente.

Considerar os brandos e pacíficos bem-aventurados é estabelecer que o nosso mundo íntimo deve alcançar o estado da paz interior como condição para a real felicidade.

A paz interior é o maior bem pessoal. Há quem considere a saúde física como o maior bem que se pode ter,

esquecendo-se de que um corpo sadio não garante paz de espírito. Outros consideram que a *saúde* financeira representa garantia de felicidade, esquecidos de que a paz interior não se compra, mas se conquista com esforço, dedicação e persistência no Bem. Ter dinheiro auxilia, porém não garante a felicidade.

Quando o Espírito desencarna leva exatamente suas aquisições psíquicas advindas das experiências emocionais que atravessou na encarnação. Isso sim é seu grande tesouro. A paz interior, ou o estar em paz consigo mesmo e com o mundo, concomitantemente, é o caminho da espiritualização.

Importante dizer que esse estado de paz interior deverá estar associado à paz com a sociedade, pois pouco adianta estar bem, porém isolado. O mundo externo é nossa arena, onde apresentamos quem somos e em que nível evolutivo nos encontramos. Ninguém **é**, sem **ser no mundo**. Estar em paz é, portanto, um ato externo e interno, simultaneamente. A *individuação* real se processa enquanto vivemos em sociedade.

Vivemos numa sociedade em que, muitas vezes, necessitamos agir de forma mais persistente para conseguirmos realizar aquilo que nos determinamos, porém algumas vezes somos obrigados a atuar com certa veemência na defesa de pontos de vista importantes. Nesses momentos, é imprescindível a paz e o respeito às idéias com as quais não concordamos. Intransigência e intolerância não combinam com a brandura e com a paz. Diante da competição, seja de idéias, de posições sociais ou por qualquer motivo, é indispensável a solidariedade.

Se somos intransigentes com algo, que o busquemos com a determinação equilibrada. Nela navegaremos seguros frente ao desequilíbrio porventura existente no outro. A recomendação do Cristo é fundamental nos momentos de desafio que a vida nos coloca.

Num sentido psicológico, o Cristo nos convida a colocar a mente a serviço do *Self*, com seu senso de organização e propósito de crescimento. O *ego*, por não querer perder o poder que desfruta, entra em contendas externas desequilibrando nosso mundo íntimo. A brandura é o restabelecimento do equilíbrio necessário entre o *ego* e o *Self*. O eixo *ego-Self* responde pela harmonia interna.

Enquanto ele estiver alinhado temos a garantia de paz interior. Quando conseguirmos colocar o *ego* a serviço do *Self*, isto é, dirigir a função psíquica central da consciência para propósitos alinhados com o Espírito, alcançaremos o endereço da paz.

O recado do Cristo serve para o mundo psíquico sempre que percebemos que seguir propósitos exclusivos do *ego* torna-se fator de desequilíbrio. Ao contrário, perceber os propósitos do *Self* é garantia de seguir no rumo certo. Ambos, *ego* e *Self*, devem estar sintonizados a serviço do Espírito, verdadeiro piloto da mente. Quando o Espírito toma a decisão de se orientar pela onda da paz e do amor, o *Self* passa a estabelecer princípios de organização e direção voltados para o Bem. Resta ao *ego* acostumar-se à nova ordem interna vigente. Inicialmente haverá o conflito entre os desejos do *ego* e as orientações do *Self*. Porém, à medida em que os embates das experiências externas reduzirem o poder do *ego*, os objetivos começarão a ser alcançados.

O mundo tecnológico influenciou sobremaneira as relações humanas, provocando, até certo ponto, um distanciamento entre as pessoas. As relações se tornaram mais frias e distanciadas de um verdadeiro encontro. Há, em verdade, mais desencontros que encontros. A mensagem do Cristo propõe um reencontro com o carinho e a doçura, esquecidos pelo *homo sapiens sapiens*. Ela nos convida a formarmos um novo ser humano, aquele que provavelmente teria a alcunha de *homo sapiens sapiens 'emotiones'*. Do ser humano intelectualizado para o ser humano

emocionalmente evoluído.

Um gesto de carinho, muito mais do que proporcionar a intimidade com alguém, estabelece uma ligação pelo coração, onde o entendimento pode se dar de forma mais harmônica. Nesse sentido, quando, de alguma forma, entrarmos em contato com uma pessoa, deveremos chamá-la pelo nome e tratá-la com o respeito e a dignidade que todo ser humano merece. Evitar tratar as pessoas por títulos, cargos, alcunhas ou pela função que exerce naquele momento.

O carinho e a doçura estarão presentes sempre que nos preocuparmos com que a nossa fala eleve o outro, isto é, faça-o sentir-se bem. Perguntar-se sempre antes de falar: o que vou dizer é construtivo ou não? Vai melhorar a relação vigente entre nós? Vai favorecer a mim mesmo e ao outro? São perguntas importantes para os objetivos a que nos propomos, isto é, de crescermos interiormente e nas nossas relações interpessoais.

Ser carinhoso e ser doce com as pessoas é o mesmo que não as expormos aos nossos conflitos íntimos nem submeter-lhes ao *fígado* dos nossos desequilíbrios internos. É poupar-lhes o dissabor de servir de descarga das nossas emoções desarmonizadas. O Cristo nos convida a harmonizarmos a mente com o carinho e a doçura internas. Tratar bem dos nossos conflitos, dando-lhes a atenção devida, é garantia para o equilíbrio psíquico que desejamos. Agir com paciência diante dos outros é nossa obrigação e dever de quem deseja melhorar-se a cada dia. Porém, precisamos entender que devemos paciência para conosco mesmos. Cabe-nos considerar que não é possível resolver numa encarnação, problemas estruturados em várias encarnações. Precisamos ter paciência com nossas imperfeições, tanto quanto com as dos outros. A exigência de ser perfeito de forma rápida, pode tornar-nos impacientes para conosco mesmos.

A paz interior não é um conceito mental nem surge simplesmente do controle dos pensamentos, mas nasce da abertura para assumir-se com seus conflitos e na determinação em solucioná-los. Negar seus problemas, comportando-se de acordo com um modelo ideal propagado por sistemas filosóficos e religiosos, é fugir da paz interior. O único caminho eficiente para alcançar esse propósito é a coragem de olhar para dentro de si mesmo.

A paciência, no sentido psicológico, é a capacidade de adiar uma ação ou uma reação. Esse adiamento pode levar segundos ou até anos. A ação ou reação não devem se constituir em simples respostas aos estímulos ambientais, mas, principalmente, em sua percepção e na adição de respostas contendo valores morais superiores.

O caminho da evolução espiritual é o da amorosidade. Amorosidade nas relações com as pessoas, consigo mesmo e com a Vida. Ser amoroso é tratar as ocorrências da vida como processos a serem vencidos com determinação e tranqüilidade. Os reveses, tanto quanto as alegrias da vida, não são ocorrências definitivas nem o fim em si do viver, são tão somente experiências que nos capacitarão à vida verdadeira, a espiritual. Viver essas experiências com amor é garantia certa de aprendizado.

(Adenauer Novaes)

02)

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

A afabilidade e a doçura

6. A benevolência para com os seus semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que lhe são as formas de manifestar-se. Entretanto, nem sempre há que fiar nas aparências. A educação e a frequentação do mundo podem dar ao homem o verniz dessas qualidades. Quantos há cuja fingida bonomia não passa de máscara para o exterior, de uma roupagem cujo talhe primoroso dissimula as deformidades interiores! O mundo está cheio dessas criaturas que têm nos lábios o sorriso e no coração o veneno; *que aso brandas,*

desde que nada as agaste, mas que mordem à menor contrariedade; cuja língua, de ouro quando falam pela frente, se muda em dardo peçonhento, quando estão por detrás.

A essa classe também pertencem esses homens, de exterior benigno, que, tiranos domésticos, fazem que suas famílias e seus subordinados lhes sofram o peso do orgulho e do despotismo, como a quererem desforrar-se do constrangimento que, fora de casa, se impõem a si mesmos. Não se atrevendo a usar de autoridade para com os estranhos, que os chamariam à ordem, acham que pelo menos devem fazer-se temidos daqueles que lhes não podem resistir. Envaidecem-se de poderem dizer: "Aqui mando e sou obedecido", sem lhes ocorrer que poderiam acrescentar: "E sou detestado."

Não basta que dos lábios manem leite e mel. Se o coração de modo algum lhes está associado, só há hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas nunca se desmente: é o mesmo, tanto em sociedade, como na intimidade. Esse, ao demais, sabe que se, pelas aparências, se consegue enganar os homens, a Deus ninguém engana. - *Lázaro*. (Paris, 1861.)

03)

O carnaval

"Caros irmãos. Atualmente, nos dias que antecedem as festas carnavalescas, o vosso ambiente terreno assume características assustadoras, se pudésseis enxergar pela ótica da espiritualidade. Do mundo astral inferior emergem figuras as mais grotescas que vos inspiram a dar vida às máscaras horrendas e fantasias que enfeiam o vosso ambiente, além de estimular nos incautos os atos de barbárie e insensatez, tão comuns em vosso meio nesta época.

Onde achais que os homens buscam inspiração para realizar suas fantasias infelizes? Buscam no mundo astral inferior e aqueles que estão à espera apenas de uma oportunidade para expor suas fraquezas, mergulham nela com toda a força de suas almas, para só mais tarde arrependem-se de seus atos, que não raro assumem consequências dolorosas.

Vede a situação de grande parte dos que se ocupam de divertimento tão desprovidos do bom senso. Geralmente estão envolvidos pelo álcool ou outras drogas para justificar suas atitudes de irreverência e o ridículo de suas aparências. Sabei que todos os que buscam o prazer de divertimento tão infeliz, estão expostos às influências da atmosfera de perturbação que se forma nesses ambientes de atraso e esterilidade das coisas santas.

Fugi, pois, vós que sois espíritas, desses ambientes no qual pululam a sensualidade, a luxúria, a busca do prazer fácil, a incúria, o sexo sem responsabilidade. São Espíritos ainda ligados às coisas terrenas esses que estimulam a falsa alegria do carnaval. Cantar músicas de louvor a Deus com o espírito na folia não isenta o homem do erro de permanecer nos ambientes contaminados por vontade própria e, pior ainda, com o aval dos que deveriam instruir no sentido de esclarecer sobre a realidade dessa loucura coletiva.

Observai com cautela os dias subsequentes dos que se excedem nessas ocasiões, dos que se submetem à folia insensata, e verão que nada construíram de bom para suas vidas. Ora, se o Espírito busca na Terra o caminho do aprimoramento moral, que faz ele no meio dos que ainda desconhecem as leis e que ainda não possuem o discernimento dado pela Doutrina Espírita? Sois bem mais culpados se, sabendo das consequências danosas de um ato, vos submeterdes a ele, voluntariamente. Pensai!

Cuidai do vosso Espírito com zelo! Orai! Perseverai no Bem, na vigilância e acima de tudo no esforço para vencer vossas más inclinações. Não vos ocupeis com as coisas efêmeras, com as alegrias falsas das aglomerações humanas que, de verdadeiro, tem apenas a exaltação do ego, da fantasia e das fraquezas humanas. Se pudésseis ver a realidade do mundo espiritual nessas ocasiões, certamente fugiríeis desses ambientes como as ovelhas fogem dos lobos ." – *Lázaro*

04)

Alegrias do Carnaval **Francisco Cajazeiras**

A Doutrina Espírita, por favorecer o entendimento das condições e finalidades da vida, bem como dos motivos por que sofremos, ao mesmo tempo em que nos amplia as possibilidades de felicidade, redimensionando-nos o pensar no porvir em horizontes dilatados e hiperbólicos, longe de formar adeptos taciturnos e tristonhos, os faz pessoas otimistas com a existência terrena e com a Humanidade, esperançosas de um futuro harmonioso e, por isso mesmo, alegres, como aliás deveriam ser todos os cristãos que bem compreendem a mensagem de Jesus.

Quando se nos depara a crítica ácida, apregoante do inverso a isso, fácil é concluir pelo completo desconhecimento do seu autor sobre o que verdadeiramente é o Espiritismo.

Se, no entanto, a Doutrina faculta-nos esse estado perene de compreensão e boa vontade para com o existir, com mais justa razão franqueia-nos uma análise assaz criteriosa e justa da problemática anímica e psicológica de todos os que habitamos a superfície deste planetinha de expiações e provas. Assim sendo, compreendemos que o homem traz, represadas em seu íntimo, inúmeras fantasias, das mais diversificadas ordens, tendo freqüentemente distorcidos vislumbres da vera felicidade.

Essas ansiedades e fantasias, esses desejos incontidos, costumam ser exteriorizados em momentos de maior permissividade, pois o indivíduo não se permite mostrar intimamente, em função do medo do julgamento popular ou mesmo por conta do cerceamento promovido pela legislação humana em tempos ditos normais.

O carnaval, festa copiada pelos "cristãos"(?) aos pagãos (realizadas por estes em homenagem aos seus deuses), costuma prestar-se a esse "desaguar" dos anseios mais íntimos de grande número de pessoas.

Dessa forma, é usual o abuso de bebidas alcoólicas (até como um agente "encorajador"), a atividade sexual infrene e irresponsável, assim como o uso de diversas substâncias estupefacientes, o que transforma esse período num "vencedor" disparado, em matéria de estatística do terror e do morticínio brutal: acidentes automobilísticos, assassinatos, suicídios, estupros e outros fatos lamentáveis comportam-se em um

crescente nessas ocasiões.

E essas estatísticas não costumam considerar outros infortúnios ocultos aos olhos da mídia em geral, como as gravidezes indesejadas desaguando freqüentemente em abortos provocados, a disseminação das doenças sexualmente transmissíveis (inclusive a AIDS) e as ulcerações morais marcando profundamente certas almas desavisadas e imprevidentes.

O fato é que se torna corriqueira a associação do desregramento sexual ao alcoolismo e outros tipos de toxicomania e destes com as desgraças mais mediatas ou mais tardias.

O carnaval não deve ser rejeitado simplesmente, mas vivenciado com um mínimo de responsabilidade e bom senso. Aquilo que não é bom nos outros momentos da vida não pode tornar-se positivo apenas porque é carnaval. Deve-se indubitavelmente procurar a alegria, as manifestações passíveis de felicidade, mas é importante questionar-se sobre o que realmente é capaz de gerar essa felicidade e se determinadas alegrias não são aparentes e unicamente geradoras de sofrimentos futuros para nós mesmos e/ou para o nosso próximo. Também aqui é válida a clássica Regra Áurea do Cristianismo: "Fazer aos outros somente o que faríamos para nós mesmos". Até porque, quando o sofrimento recai sobre o outro por nossa culpa, ainda que, momentaneamente, nossa consciência se encontre anestesiada, faz-se sobre nós a inexorável reação da Lei Divina. É apenas questão de tempo.

Mais um período momino se aproxima e vale refletir no que ele representa para você: será que ele poderá oferecer-lhe realmente o que é do seu anseio?. Terá ele condições de subtrair-lhe as agruras da alma, as dúvidas existenciais?. Valerá a pena correr um risco maior ante os que não estão preocupados com os resultados de suas ações impensadas ou pensadas, mas irresponsáveis?.

Se sua resposta for sim, tenha um bom carnaval, mas procure não se deixar envolver pela ilusão dos tóxicos nem pela "inocente" bebedeira (que muitos infelizmente não consideram como tóxico). Fique atento na direção e nunca esqueça de orar: ao sair, ao chegar. ou mesmo em momentos difíceis (porque o templo de Deus é a própria natureza!).

05) O OUTRO LADO DA FESTA

Os preparativos para a grande festa estão sendo providenciados há meses.

As escolas de samba preparam, ao longo do ano, as fantasias com que os integrantes irão desfilar nas largas avenidas, em meio às arquibancadas abarrotadas de espectadores.

Os foliões surgem de diversos pontos do planeta, trazendo na bagagem um sonho em comum: "cair na folia".

Pessoas respeitáveis, cidadãos dignos, pessoas famosas, se permitem "sair do sério", nesses dias de carnaval.

Trabalhadores anônimos, que andam as voltas com dificuldades financeiras o ano todo, gastam o que não têm para sentir o prazer efêmero de curtir dias de completa insanidade.

Malfeitores comuns se aproveitam da confusão para realizar crimes nefastos, confundidos com a massa humana que pula freneticamente.

Jovens e adultos se deixam cair nas armadilhas viscosas das drogas alucinantes.

Esse é o lado da festa que podemos observar deste lado da vida. Mas há outro lado dessa festa tão disputada: o lado espiritual.

Narram os Espíritos superiores que a realidade do carnaval, observada do além, é muito diferente e lamentavelmente mais triste. Multidões de Espíritos infelizes também invadem as avenidas num triste espetáculo de grandes proporções. Malfetores das trevas se vinculam aos foliões pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que trazem no mundo íntimo.

A sintonia, no Universo, como a gravitação, é lei da vida. Vive-se no lugar e com quem se deseja psiquicamente. Há um intercâmbio vibratório em todos e em tudo. E essa sintonia se dá pelos desejos e tendências acalentados na intimidade do ser e não de acordo com a embalagem exterior.

E é graças a essa lei de afinidade que os espíritos das trevas se vinculam aos foliões descuidados, induzindo-os a orgias deprimentes e atitudes grotescas de lamentáveis conseqüências.

Espíritos infelizes se aproveitam da onda de loucura que toma conta das mentes, para concretizar vinganças cruéis planejadas há muito tempo. Tramas macabras são arquitetadas no além túmulo e levadas a efeito nesses dias em que momo reina soberano sobre as criaturas que se permitem cair na folia.

Nem mesmo as crianças são poupadas ao triste espetáculo, quando esses foliões das sombras surgem para festejar momo.

Quantos crimes acontecem nesses dias...quantos acidentes, quanta loucura...

Enquanto nossos olhos percebem o brilho dos refletores e das lantejoulas nas avenidas iluminadas, a visão dos espíritos contempla o ambiente espiritual envolto em densas e escuras nuvens criadas pelas vibrações de baixo teor.

E as conseqüências desse grotesco espetáculo se fazem sentir por longo prazo. Nos abortos realizados alguns meses depois, fruto de envolvimento levianos, nas separações de casais que já não se suportam mais depois das sensações vividas sob o calor da festa, no desespero de muitos, depois que cai a máscara...

Por todas essas razões vale a pena pensar se tudo isso é válido. Se vale a pena pagar o alto preço exigido por alguns dias de loucura.

Os noticiários estarão divulgando, durante e após o carnaval, a triste estatística de horrores, e esperamos que você não faça parte dela.

Você sabia?

Você sabia que muitas das fantasias de expressões grotescas são inspiradas pelos espíritos que vivem em regiões inferiores do além?

É mais comum do que se pensa, que os homens visitem esses sítios de desespero e loucura durante o sono do corpo físico, através do que chamamos sonho.

Enquanto o corpo repousa o espírito fica semiliberto e faz suas incursões no mundo espiritual, buscando sempre os seres com os quais se afina pelas vibrações que emite.

Assim, é importante que busquemos sintonizar com as esferas mais altas, onde vivem espíritos benfeitores que têm por objetivo nos ajudar a vencer a difícil jornada no corpo físico.

(Equipe de redação do Momento Espírita, baseado nos capítulos 6 e 23 do livro "Nas Fronteiras da Loucura", ed. Leal.)